

fica longe e foi sempre grande centro de produção cerâmica. O exame dalgumas moedas encontradas na mesma surribo que a trouxe à luz, marcaria a data mais aproximadamente do que eu o faço; infelizmente perderam-se, como se perde tudo neste país... e nos outros.

Dezembro, 1912.

VERGÍLIO CORREIA.

Instrumentos preistóricos da África Portuguesa

O illustre geólogo o Sr. P. Choffat teve a bondade de me chamar a atenção para alguns objectos preistóricos da nossa África existentes no Museu da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Lisboa, e instigou-me a dar noticia deles n-*O Archeologo*, para o que me ofereceu as fotografias e desenhos cujas gravuras aqui se reproduzem.

Estes objectos provêm, uns da África Occidental, outros da Oriental.

A) Dois objectos da África Occidental:

1. Lança de *silex* de 0^m,266 de comprido, que appareceu em Qui-fangondo (Loanda), numa furna descoberta pela abertura da trincheira do caminho de ferro, próximo desta vila, — como se diz no rótulo que acompanha o objecto no Museu. No mesmo rótulo se lê também o seguinte: «Encontrada na posição vertical, entre barros e gesso, à altura de 4 metros, sobre o leito da via. Colheita e oferta do Tenente-Coronel Teixeira de Moraes». Esta lança, como consta das figs. 1 (vista total: um quarto do tamanho



Fig. 1

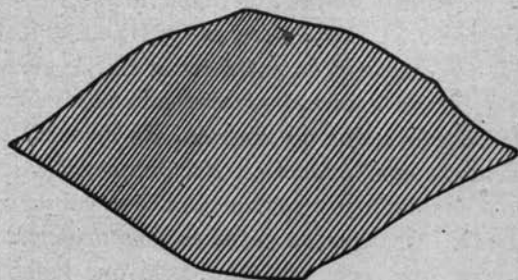


Fig. 2

natural) e 2 (secção: tamanho natural), é magnífica: está talhada nas duas faces, e retocada nos bordos; os retoques formam ziguezagues, como habitualmente. Ainda que não ousarei dizer que ela date da época paleolítica, devo porêr notar que se assemelha aos instrumentos que na Europa se chamam do «tipo de Solutré», o que contrasta com

a barbárie dos que o Sr. Stainier descreve no seu trabalho intitulado *L'âge de la pierre au Congo*, Bruxelas 1899 (dêle deu substancial resumo o Sr. Choffat nas *Communições* da Direcção dos Serviços Geológicos, IV, 202, sgs.).



Fig. 3



Fig. 4

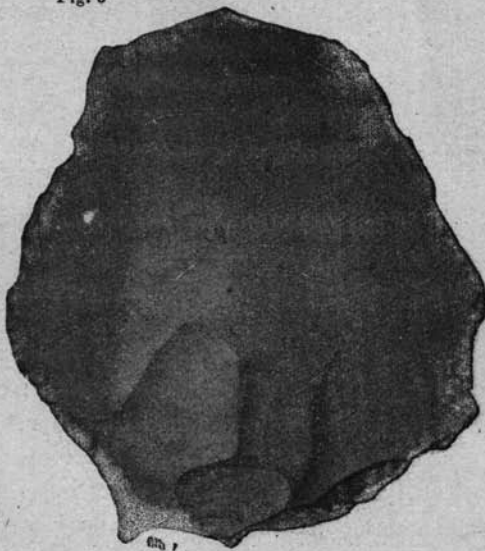


Fig. 5

2. Um raspador, de sílex, encontrado em Huila, e já descrito e figurado pelo Sr. Choffat nas *Communições* da Direcção dos Serviços

Geológicos de Portugal, iv (1900-1901), 192-193. Reproduzo o objecto nas figs. 3 a 5 (visto por três lados: tamanho natural).



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8



Fig. 9



Fig. 10

3. Dois instrumentos de sílex, achados perto de Ontongontongo, «taillés intentionnellement, dont un de couleur foncée avec bulbe de percussion et des retouches est probablement très ancien», diz J. Nery Delgado nas *Comunicações*, vol. citado, p. 199; o outro instrumento apresenta também bolbo e retoques. Ambos são talhados só de um lado, e foram oferecidos ao



Fig. 11

Museu pelo Rev.^{do} P.^o Antunes, superior das missões de Huíla. Vide figs. 6 a 9 (cada um dos objectos é visto por duas faces).

B) Um objecto da África Oriental:

Aguçadeira de quartzite, aparecida na ribeira do Busi (Moçambique), e oferecida pelo Sr. Tenente-Coronel Manuel Teixeira Soares. Esta aguçadeira serviu de polidor ou de pilão por uma das suas ex-

tremidades. Vide fig. 10 (parte superior do objecto) e 11 (frente): $\frac{2}{3}$ do tamanho natural.—Da época neolítica.

*

Além da referência feita pelos Srs. P. Choffat e Nery Delgado a objectos preistóricos da nossa África, como se disse acima, já em 1890 o Sr. Ricardo Severo escrevera acêrca de instrumentos de pedra polida da bacia do Quanza na *Revista de Sciências Naturaes e Sociaes*. Últimamente n-*O Arch. Port.*, XIII, 5, o Sr. Dr. Félix Alves Pereira falou de um raspador neolítico encontrado na Guiné, o qual me foi oferecido pelo Sr. cónego Marcelino de Barros.

Vem a propósito notar que não propriamente a respeito de África, mas a respeito das Canárias, que lhe ficam próximas, já um autor português do séc. xv falou de instrumentos de pedra: tratando dos moradores da *Gram Canarea*, diz Gomez Eanes de Azurara: «Nom teem ouro, nem prata, nem dinheiros, nem joyas, nem outras cousas »dartelharya, senom algũas cousas que fazem com as pedras, de que »se aproveitam em lugar de cuitellos . . As barbas nom fazem senom »com pedras»¹.

Para terminar, notarei que tanto no Museu Etnológico, como no da Academia das Ciências de Lisboa, há vários machados de povos selvagens da actualidade com cabos de madeira e lâminas de pedra: elles dão idea perfeita do modo como se empregavam os instrumentos neolíticos que em tamanha quantidade apparecem nas estações arqueológicas e nos campos.

J. L. DE V.

«...la communauté de patrie dans le monde antique, voilà le fondement de l'unité de la civilisation européenne; réciproquement, toutes les forces qui tendent à produire cette unité, contribuent, directement ou indirectement, à relever l'étude du monde antique».

TH. ZIELINSKI, *Le monde antique et nous* (trad. fr.), Paris 1909, p. 77.

¹ *Crónica de Guiné*, cap. LXXIX (ed. de Paris, 1841, pp. 377-378).—Os mesmos *Canareos*, conta Azurara noutro lugar, usavam «armas bem concordantes ao seu »bestyal viver, seilicet, hũas lanças compridas, com cornos agudos nas pontas »por ferros, e outros semelhantes por contos» (cap. LXVIII, p. 331). Estas lanças com lâminas e extremidades inferiores de chavelhos são comparáveis a certos utensílios de Oregon (América do Norte) feitos da mesma substância: vi espécimes d'elles no Museu Britânico.